

## QUESTÃO 32

## Marília acorda

Tomo café em golinhos para não queimar meus lábios ressequidos. Como pão em pedacinhos para não engasgar com um farelo mais duro. Marília come também, mas olha o tempo todo para baixo. Parece que tem um acanhamento novo entre a gente. Termino. Olho mais uma vez pela janela. O dia está bom. Quero caminhar pelo pátio. Marília levanta, pega o andador e põe ao lado da cama. Ela sabe que eu quero levantar sozinha, e levanto. O lance de escadas, apesar de pequeno, ainda me causa problemas, mas não quero um elevador na casa e não vou tolerar descer uma rampa de cadeira de rodas. Marília abre a porta e saímos para a manhã. O dia está mais fresco do que eu imaginava. Ela pega uma manta de tricô que temos desde não sei quando e põe sobre as minhas costas. Ela aperta meus ombros com muita força, porque mesmo depois de todos esses anos, não descobriu a medida certa do carinho. Eu gosto. Porque entendo que naquele ato, naquela força está o nosso carinho.

POLESSO, N. B. *Amora*. Porto Alegre: Não Editora, 2015.

Nesse trecho, o drama do declínio físico da narradora transmite uma sensibilidade lírica centrada na

- A necessidade de fazer adaptações na casa.
- B atmosfera de afeto fortalecido pelo convívio.
- C condição de dependência de outras pessoas.
- D determinação de manter a regularidade da rotina.
- E aceitação das restrições de mobilidade da personagem.

Assunto: Interpretação de Texto

A força do toque no ombro feito por Marília, ainda que desmedida, é interpretada pela narradora como uma demonstração de carinho. Essa afeição compartilhada entre elas revela uma atmosfera de afeto fortalecido pelo convívio.

Item: B